

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC




múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Efeitos de dois modelos de treinamento físico em meio aquático na inflamação sistêmica e níveis de renina plasmática em pacientes com diabetes mellitus tipo 2 - um ensaio clínico controlado randomizado
Autor	CLÁUDIA GOMES BRACHT
Orientador	LUIZ FERNANDO MARTINS KRUEL

Efeitos de dois modelos de treinamento físico em meio aquático na inflamação sistêmica e níveis de renina plasmática em pacientes com diabetes mellitus tipo 2 – um ensaio clínico controlado randomizado

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Cláudia Gomes Bracht
Luiz Fernando Martins Kruehl

A prática de atividade física, juntamente com uma dieta equilibrada e assistência médica são considerados os pilares para um adequado controle do diabetes mellitus tipo 2 (DMT2). Com isso, o objetivo deste estudo foi comparar os efeitos de dois modelos de treinamento físico em meio aquático sobre a inflamação sistêmica, através dos níveis de proteína C-reativa ultra-sensível (PCRus) e sobre os níveis de renina plasmática em pacientes com DMT2. Cinquenta e sete pacientes foram aleatoriamente alocados em um grupo de treinamento aeróbico (GTA) em meio aquático (n=19), um grupo de treinamento combinado (GTC) em meio aquático (n=19) ou um grupo controle (GC), que realizou sessões de alongamento e relaxamento (n=19). As intervenções tiveram duração de 15 semanas, realizadas em três sessões semanais (60 minutos/sessão), com intensidade do treinamento aeróbico progredindo de 85 a 100% da frequência cardíaca do limiar anaeróbico durante as intervenções. O componente de força no treinamento combinado teve intensidade mantida em velocidade máxima com durações de séries pré-determinadas, as quais progrediram de 2 séries de 30 segundos até cinco séries de 15 segundos. Os níveis de PCRus e de renina plasmática foram avaliados antes e após as 15 semanas de intervenção. Os dados foram descritos pelos valores de média e erro-padrão. As comparações entre e intra-grupos foram realizadas usando uma análise de Equações de Estimativas Generalizadas (GEE), com *post-hoc* de Bonferroni, adotando-se um nível de significância (α) de 0,05. Não houve diferença significativa nos níveis de PCRus do momento pré para o pós-intervenção nos três grupos de intervenção (efeito tempo, p: 0,640; GTA= $5,23 \pm 1,52$ para $3,65 \pm 0,95$; GTC= $4,51 \pm 1,70$ para $2,75 \pm 0,68$; GC= $5,10 \pm 1,35$ para $7,01 \pm 1,90$), sem diferença entre os grupos (p=0,287). Na análise da renina plasmática, os dois grupos de treinamento apresentaram redução nesse desfecho após as 15 semanas de intervenção, enquanto o GC apresentou comportamento mais estável (efeito tempo, p: 0,048; GTA= $33,63 \pm 14,52$ para $15,91 \pm 5,54$; GTC= $34,33 \pm 8,47$ para $19,23 \pm 5,52$, GC= $25,40 \pm 8,02$ para $25,57 \pm 4,44$), sem diferenças entre os grupos (p= 0,978). Diante destes resultados, podemos concluir que 15 semanas de treinamento aquático não induziram diferenças no desfecho de PCRus, enquanto foram efetivos em reduzir os níveis de renina plasmática de indivíduos com DMT2.